



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com Dom Leonardo Steiner – Criança: prioridade absoluta

Ao longo da história, o papel da criança na sociedade sofreu grandes transformações. No passado distante, elas quase não eram levadas em consideração. Atualmente, já se reconhece que as crianças são as que mais precisam de atenção por parte dos governos, da família e da sociedade. Mas, ainda há uma luta para conseguir garantir todos os seus direitos.

Uma das iniciativas que está dando resultado positivo é o projeto Centralidad de la Niñez (“Centralidade da Infância”), um esforço de três instituições – Pastoral da Criança, Conselho Episcopal Latinoamericano



(Celam) e Visão Mundial – que se unem para dar prioridade ao tema da infância. Essa união, motivada pelo Documento de Aparecida (nº 438), busca compor uma rede de trabalho para atuar em favor das crianças, contra a pobreza e a desigualdade na América Latina e Caribe. Uma comunidade de interação constante, voltada para a promoção da vida plena e o desenvolvimento integral das crianças.

Para explicar de que maneira as iniciativas da Igreja e da sociedade podem colocar em prática esse conceito de criança como prioridade absoluta, a Pastoral da Criança entrevistou Dom Leonardo Steiner, secretário geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

Como a Igreja e suas pastorais vêm demonstrando a valorização das crianças na primeira infância, de zero a seis anos, colocando-as no centro de suas ações?

A Igreja vai sempre colocar a criança no centro de suas ações. Em primeiro lugar, porque Jesus diz no Evangelho: *“Se não se tornares como crianças, não entrareis no Reino dos Céus”*. Então, não tem como nós, como Igreja, não colocarmos a criança no centro, porque nós, também, devemos ter esse modo da liberdade; esse modo do crescimento; esse modo de futuro, de transformação que a criança visibiliza a nossa fé. Se nós formos olhar os documentos da Igreja, existe uma preocupação sempre muito grande, como aconteceu agora, de novo, no Sínodo com a família. Porque ali está a a criança, ali está o berço, ali está o início.

Que ações concretas os poderes públicos e a sociedade estão realizando neste momento para colocar a criança no centro de suas decisões?

Nas nossas pastorais, especialmente, é claro, Pastoral da Criança, o centro é a criança. E nós sabemos da importância deste acompanhamento que a Pastoral da Criança faz. Mas, se nós formos olhar também a Pastoral do Migrante: o primeiro cuidado é para com as crianças. Outro exemplo é a Pastoral Carcerária, que se preocupa, especialmente, com as mães que precisam cuidar de alimentar as crianças que vivem ali, dentro das prisões. Estamos olhando as nossas pastorais e vamos ver que existe, em cada uma delas, uma preocupação muito grande com a criança, assim como faz a Pastoral da Criança mais especificamente, no cuidado. Então, na Pastoral do Migrante, Pastoral da Mulher Marginalizada, Pastoral Carcerária, existem em todas elas um cuidado todo especial com as crianças.

De que forma as paróquias e comunidades demonstram essa centralidade das crianças?

A centralidade nas nossas comunidades, nas nossas paróquias, se dá através das famílias. Qual é a preocupação maior de uma família? São os filhos. Ali, a comunidade cuidando de seus filhos e de suas filhas. Mas, é claro, também, o cuidado da paróquia em insistir, junto com os pais, para o cuidado, o afeto, o acolhimento, o perdão, a oração, a solidariedade. Essa preocupação de que as crianças, desde o começo, percebam a grandeza de viver Jesus, essa grandeza de ter um Pai que está no céu, essa grandeza para viver na força do espírito... As crianças que desde o começo vão às nossas paróquias e receberem essa mensagem preciosa, certamente, serão pessoas adultas muito ativas na fé e saberão, também, cuidar da vida da comunidade.

Como as famílias colocam a criança como centro das atenções e cuidados?

As crianças, quando nascem numa família, são uma extensão do amor, uma continuidade do amor, seu desabrochar e frutificação. Então, como não cuidar dos filhos? Como não educar os filhos? A presença das crianças nas nossas famílias é muito importante. Família sem criança é uma família que perde, que tem necessidade. Vejam, por exemplo, a aflição dos nossos casais que, às vezes, têm dificuldade em ter filhos. Mas adotam filhos, porque os filhos são muito preciosos para a própria realização pessoal. Mas, também, para visibilizar o amor de Deus para com toda a pessoa humana.

Dom Leonardo, o senhor gostaria de acrescentar mais alguma orientação?

É muito importante para os nossos líderes das comunidades ajudarem os pais a cuidarem bem das crianças, dar orientações, despertar critérios, despertar valores e ajudar com que as crianças aprendam, desde cedo, a rezar. Na medida no possível, no que forem aprendendo a rezar, eles vão criando uma alma maior, um espírito maior, uma generosidade. E percebem que pertencem a uma realidade muito maior do que essa pequena que sou eu, ou do âmbito familiar ou do âmbito da sociedade. Pertencem a uma realidade muito maior, que é a realidade de Deus.